

Novo rico do mundo desperta investidores

**César Fonseca**

Jornalista

O SECRETÁRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA do Distrito Federal, Izalci Lucas, empresários brasileiros e diretores da Universidade de Brasília se encontram em

viagem na Ásia—Japão e Taiwan—para conhecer parques tecnológicos e contatar investidores que estiveram em Brasília interessados em participar da criação do Parque Tecnológico Capital Digital, cujo pontapé inicial foi dado pelo governador José Roberto Arruda, ao liberar R\$ 8 milhões para construção da infra-estrutura inicial, e pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica, que iniciaram, no Parque, a construção do Data-center, cujo objetivo será unificar informações estratégicas das duas instituições financeiras governamentais, configurando investimentos de R\$ 1,5 bilhão, aproximadamente.

A nova lei de inovação que o governo Arruda encaminha ao Legislativo representará importante atrativo aos investidores, conforme tem constatado o secretário nos contatos realizados

ao longo da semana. Junto com empresários e acadêmicos, o secretário constata, frente aos investidores, interesses em diversos setores, tanto da tecnologia da informação, como fabricantes de microeletrônica e semicondutores. Sobretudo, res-

As pesquisas em bioagroenergia poderão representar estratégia de desenvolvimento sustentável para o DF

salta Izalci, despertam os empresários asiáticos para a riqueza potencial incomensurável, especialmente, no campo da agroenergia.

O interesse na produção do biodiesel para exportação por

parte de empresários na Ásia é, segundo o secretário, crescente. O Distrito Federal, no coração do Centro-Oeste, que se transforma no novo rico do mundo, dada a riqueza disponível do petróleo natural, à base da biomassa, poderá, na avaliação de Izalci Lucas, transformar em centro internacional de pesquisas da energia alternativa, atraindo investidores e estúdios nacionais e internacionais, para construir o pólo de bioagroenergia.

Há espaço para parcerias entre o Distrito Federal e os governos e empreendedores asiáticos, que dispõem de capital, mas não de matérias-primas suficientes para tocar o PIB chinês que cresce a 10% ao ano. As pesquisas em bioagroenergia, campo de investimento que atrai empresários de diversas partes do mun-

do, poderão representar estratégia de desenvolvimento sustentável para o Distrito Federal no contexto do Centro-Oeste que se transformou em alvo de atenções generalizadas, especialmente, dos grandes fundos de pensão internacionais.

Como o Brasil deverá receber, no próximo ano, das agências internacionais, classificadoras de crédito, o chamado *investment grade*, considerado o passaporte para investimentos, os fundos internacionais de investimentos multiplicarão suas apostas no Brasil. O Distrito Federal, na avaliação de Izalci Lucas, dispõe de todas as condições para se credenciar a esses investimentos, na medida em que dispõe de infra-estrutura urbana, mão-de-obra capacitada profissionalmente e lei de inovação atrativa ao investidor.